Acervo ISA

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS - REGIONAL SUL

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ___/___/___
Cod. G3D00097

São Paulo, 16 de abril de 1984

O relatório que passaremos a apresentar sobre o nosso Acampamento em Brasília, dos dias 2 a 5 de abril próximo passado e que passou a ser chamado pela imprensa de "II Encontro de Lideranças Indígenas", terá como objetivo estabelecer uma base para posterior avaliação do que foi conquistado, da maneira como foi conduzido e principalmente dar uma idéia dos próximos trabalhos do Movimento Indígena Brasileiro.

A primeira parte deste relatório compreende a proposta deste Encontro, organização da infra-estrutura, definição dos grupos de trabalho, solicitação de apoio financeiro e acertos finais. A segunda, sobre o Encontro e suas deliberações seguido de uma breve avaliação.

Ailton Krenak

Ailton Krenak

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS
UNI - REGIONAL SUL
Coordenação de Publicações
Rua Caiubi, 126 - Perdizes - CEP 05010
São Paulo - SP

Coordenador Regional Sul.
São Paulo, 23/04/84.

Rua Caiubi, 126, Perdizes, 05010 - São Paulo/SP - Telefone: 864-1180

Acervo ISA

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS - REGIONAL SUL

Relatório "II ENCONTRO DE LIDERANÇAS INDÍGENAS" - Brasília 2 a 5/4/84

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS - UNI REGIONAL SUL - Coordenadoria de Publicações

• PROPOSTA

25 de novembro de 1983 - Reunião de representantes de várias entidades de Apoio à Luta Indígena, deputados membros da recém criada Comissão do Índio no Congresso Nacional, representantes indígenas e alguns membros de instituições internacionais de apoio financeiro ao movimento indígena.

Esta reunião, que foi convocada pelo deputado Mário Juruna, teve como objetivo a discussão da série de decretos e projetos, tanto na área do poder legislativo quanto do executivo, que tinham sido feitos "contra" a população indígena, em número impressionante se considerarmos o período anterior (82/83). Essas discussões tiveram grande peso nas decisões que levaram ao II Encontro, pois não víamos como enfrentar uma verdadeira bateria de decretos senão convocando uma grande mobilização dos diretamente interessados: O Povo Indígena.

Foi também nesta reunião que recebemos a notícia do assassinato de nosso parente, grande lutador Marçal Guarani. Tudo o que vinha ocorrendo no tocante a política indigenista governamental se apresentava tão absurdo e ao mesmo tempo tão agressivo que a proposta de uma grande mobilização de lideranças indígenas, apresentada por Juruna, foi imediatamente aceita. Ato contínuo foi a permanência de alguns representantes de outros estados (estávamos em Brasília) para uma reunião já no sentido de formar os grupos de trabalho para a preparação e convocação do Encontro.

Entidades Organizadoras: Segue, em anexo, um texto que foi produzido na ocasião da primeira reunião, apresentando os participantes ou membros da organização do Encontro. Esse texto foi a justificativa e ao mesmo tempo apresentação do pedido de financiamento encaminhado a várias agências financiadoras.

Divulgação/Preparação do Texto Base: Uma proposta que ficou firmada desde o início dos entedimentos para este Encontro foi a de que seria feito uma publicação - Cartilha - esclarecendo para a população indígena os textos jurídicos: decretos presidenciais, projetos de leis em tramitação no Congresso, legislação existente sobre terras indígenas, assistência, obrigações do Estado, etc.

A Coordenadoria de Publicações da UNI-Regional Sul (em São Paulo), assumiu essa tarefa contando com a assessoria do Departamento Jurídico da Comissão Pró-Índio de São Paulo. A princípio dividiria esta tarefa, no tocante a impressão e distribuição, com o gabinete do deputado Mário Juruna. Como a gráfica do Congresso foi fechada para reforma, coube à Regional Sul da UNI todo o trabalho (custos de produção, edição, publicação e distribuição da Cartilha), atrasando em parte sua edição e sua

Rua Caiubi, 126, Perdizes, 05010 - São Paulo/SP - Telefone: 864-1180

Acervo ISA

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS - REGIONAL SUL

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS UNI REGIONAL

distribuição foi feita no Acampamento em Brasília, o que aliás acabou sendo uma forma de garantir que cada representante indígena ali presente recebesse um exemplar e tivesse condição de discutir com os outros companheiros o conteúdo deste documento.

Orçamento/Despesas: Os gastos com este Encontro obedeceram estritamente as propostas apresentadas no Projeto encaminhado às agências financiadoras, ou seja, hospedagem e alimentação; transporte áereo/terrestre/fluvial e alimentação em viagem; despesas diversas: telefone, xerox, medicamentos, trasporte local e material de documentação.

O Projeto foi feito inicialmente com base na proposta de se pagar estadia e alimentação à CONTAG, local onde ficaram hospedados os representantes do I Encontro em 1982. Decidindo mais tarde, já na fase de definição do Encontro, que ficaríamos acampados. Isso por várias razões: maior liberdade, maior proximidade ao Congresso Nacional (A CONTAG fica muito distante)- onde ocorreu a maior parte das reuniões e, principalmente, o barateamento da hospedagem e deslocamento de recursos para transporte interno, garantindo assim um maior número de representantes ao Encontro.

Acampamento: Decidido em reunião que tivemos em fevereiro, segunda quinzena, na Comissão do Índio,em Brasília, com a presença de representantes de vários grupos de trabalho: CIMI, ABA/BSB, Gabinete do Juruna, Pró-Memória, INESC, UNI. O passo seguinte foi garantir o local. Somente na 2ª quinzena de março foi que obtivemos a confirmação do Clube dos Escoteiros de Brasília e passamos a garantir barracas para a instalação no local. Não conseguindo barracas junto ao Corpo de Bombeiros nem à outras instituições passamos a fazer contato junto a particulares, como aluguel.

A infra-estrutura ficou concluida com a confirmação da empresa que forneceria marmitas: almoço/janta/café da manhã durante todos os dias do Encontro.

O tempo chuvoso, a falta de acomodações além das barracas existentes, trouxe alguns contratempos. Nos dois últimos dias do acampamento continuava a chegar gente e foi preciso providenciar algumas hospedagens fora do Camping. Considerando que a presença de representantes indígenas foi o dobro do previsto, tivemos um Encontro, no tocante a infra-estrutura, muito tranquilo

.. O ENCONTRO

Apesar de ter fixado a data de 2 de abril para a chegada (na parte da manhã, pois o fornecimento da alimentação ficou confirmado para esta data) no dia 30 de março chegou a primeira delegação: os Guajajara do Maranhão. No dia 1º de abril, um dia antes do previsto, já contávamos com 200 representantes das várias regiões do país. E não parou de chegar gente! Cada delegação que chegava fazia sua apresentação alí no nosso acampamento: uns discursavam, outros apresentavam cantos. Contavam da viagem, davam notícias do Brasil.

Acervo ISA

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS - REGIONAL SUL

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS - UNI REGIONAL SUL

Nossos irmãos peruanos, argentinos, paraguaios-representantes de organizações indígenas dos respectivos paises- tomavam a palavra e davam notícias do movimento indígena da América do Sul. Na noite de sábado para domingo (30/3 p/ 1º de abril) Salvador Palomino Flores, representante do Conselho Indio de Sudamérica (CISA), cantou e dançou mostrando algumas manifestações da cultura Quíchua, povo ao qual pertence.

Dia 02/04: Congresso Nacional- Nosso companheiro, deputado Mário Juruna, nos convocou para seguirmos para o Congresso. Lá teríamos uma ampla sala para realizarmos nossas reuniões. A proximidade do acampamento permitiu que as reuniões fossem realizadas em dois turnos: de manhã e tarde no Congresso, fazendo o almoço no acampamento.

A programação do Encontro, que a princípio seguiria os temas propostos na Cartilha, como, Código Civil, Demarcação das Terras Indígenas, Mineração, etc., sofreu uma grande mudança devido a situação que se criou no Parque Nacional do Xingu: Os índios Txukahamãe, do PNX, haviam confiscado a balsa que faz o transporte na estrada BR-080, rio Xingu, que corta o Parque ao meio e que há anos vem permitindo a invasão de fazendeiros no local. O presidente da FUNAI havia marcado uma reunião com estes índios para uma tentativa de solução ao problema que vem se arrastando há anos e não compareceu. Sequer deu uma justificação. Os Txukahamãe, apoiados por outras tribos do Parque, resolvem tomar medidas drásticas: aprisionam a balsa e funcionários da FUNAI que se encontravam no Parque e exigem a presença do presidente da FUNAI (que dias atrás havia estado em reunião fechada, em Brasília, com fazendeiros locais) para uma definição na resolução do problema: querem a demarcação dos 4o km, à margem direita do rio Xingu, que por direito lhes pertece. Além de não comparecer o presidente declara: "Preciso manter o princípio de autoridade, não negocio sob pressão." Os índios ficam furiosos e exigem a saida imediata deste presidente.

Com grande maturidade na condução de tantos problemas que aflingem o povo indígena neste país, os 450 representantes indígenas, vindos de todas as regiões do país - do Oiapoque/AP: Galibi, Karipuna, Palikur ao Chuí/RS: Guarani - discutiram todos os temas propostos, apoiando integralmente a luta dos nossos irmãos do Xingu: exigindo a saida do atual presidente da FUNAI.

A imprensa de todo país embola tudo: mostra os índios do Xingu lutando para defender o seu território, Juruna denunciando a arbitrariedade do órgão tutor e como pano de fundo "um encontro de lideranças indígenas em Brasília".

Documentos Encaminhados ao Governo: O Procurador Geral da República recebeu das mãos de uma delegação formada por líderes e chefes indígenas, presentes ao Encontro, uma representação contra o decreto que regulamenta a demarcação de terras indígenas.

Foi também encaminhado ao Presidente da República um outro documento, dando ciência à maior autoridade do país, da situação ameaçadora que se encontra o destino das populações indígenas brasileiras.

Rua Caiubi, 126, Perdizes, 05010 - São Paulo/SP - Telefone: 864-1180

Acervo ISA

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS - REGIONAL SUL

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS UNI REGIONAL SUL Coordenação de Publicações

FUNAI: O Ministro Mário Andreazza colocou polícia de choque em volta de todo o Ministério do Interior e ostesivamente "guardando" o prédio da Fundação Nacional do Índio, temendo uma "grande invasão dos índios" em sua sede. A imprensa deu grande cobertura do fato pondo assim em evidência o grande ridículo da situação.

Em vista deste grande alvoroço, o deputado Mário Juruna junto com mais chefes indígenas, se dirigiram até a FUNAI para saber o motivo de tantos guardas, capacetes e cachorros. Estavam com medo de que, "defendendo" o que?

Resoluções finais: Na fase final do Encontro decidimos criar um Conselho Indígena Nacional. Este Conselho contará com representantes de cada povo. Os indicados, presentes em nossas reuniões, somam até agora 46 Conselheiros, sendo que em alguns casos, como o dos representantes do Oiapoque ficou decidido entre eles que os três povos alí representados teriam um conselheiro somente. Outros povos indicaram seus representantes em caráter temporário, ficando para definir em assembléias em suas comunidades, um nome definitivo.

Esse Conselho trabalhará em conjunto com as Coordenadorias Regionais da UNI: Norte, Norte II, Centro Oeste, Nordeste e Sul; terão um fluxo de informações sobre o que ocorre na áreas indígenas de todo o país e passarão de suas aldeias notícias para todos os outros parentes espalhados pelo Brasil. Esse Conselho poderá ser convocado para Assembléia Extraordinária, quando necessário, para deliberar sobre os trabalhos do movimento indígena. Todas as decisões sobre os próximos passos da União das Nações Indígenas (UNI) serão tomados a partir destas reuniões.

O Conselho terá que ser ouvido nos casos de indicação de nomes para a presidência da FUNAI, delegados e outros funcionários ligados ao órgão.

Embora esse Conselho não tenha poderes de decisão sobre atos administrativos, todos estes atos afetam a vida das comunidades indígenas e foi nesse sentido que o deputado Mário Juruna, em projeto apresentado e já aprovado pela Câmara dos Deputados, propôs a reestruturação da FUNAI, criando um Conselho Diretor- que substituiria o presidente do órgão -, um Conselho Indígena Fiscalizador- que trabalharia na fiscalização deste Conselho Diretor - e Conselhos Indígenas Regionais-que trabalhariam junto às Delegacias da FUNAI.

Esse Conselho Indígena Nacional, que criamos em nosso Encontro, seria a escola que irá formar quadros capacitados para, a partir da aprovação do projeto de Mário Juruna no Senado, iniciar os trabalhos de reestruturação de fato deste órgão que tanto tem agido contra os interesses e os direitos (garantidos pela Constituição Brasileira) dos povos indígenas.

Rua Caiubi, 126, Perdizes, 05010 - São Paulo/SP - Telefone: 864-1180

Acervo ISA

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS - REGIONAL SUL

O apoio irrestrito de parlamentares dos vários partidos políticos, da sociedade nacional e do povo brasileiro, como um todo, que pudemos sentir nestes seis dias de intensa discussão que mantivemos, nos dará o respaldo para essa tarefa que de resto é a nossa vida.

Documentação: Todo o Encontro foi documentado por uma equipe de cinema (Hermano Penna, José Luis Penna, Marcelo Kujawski e Augusto Sevá) em trabalhos conjunto com a UNI-Regional Sul que assumiu parte dos custos da produção. Este material se encontra em fase de revelação (em laboratório) e é parte de um projeto mais amplo que cobrirá além deste encontro, os fatos mais relevantes que têm envolvido o destino da população indígena deste país.

Atividades Culturais: Em duas noites consecutivas, no Acampamento, foram exibidos filmes-documentários e vídeos:
Sobre Movimento Indígena: "Índios Direitos Históricos"-1980
Sobre Índios da América Latina: 2 documentários trazidos pela CISA
Sobre FUNAI: um documentário produzido por uma equipe japonesa sobre os Txukahamãe do PNX (numa visão deturpada sobre a cultura daquele povo, mas que depois serviu de discussão).
Sobre cultura indígena: 2 vídeos.

São Paulo, 17 de abril de 1980

Ailton Krenak

UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS
UNI - REGIONAL SUL
Coordenação de Publicações
Rua Caiubi, 126 - Perdizes - CEP 05010
São Paulo - SP